



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAMILA NEVES AYALA

## **ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Campo Grande – MS

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS HAB. EM ARTES PLÁSTICAS**

CAMILA NEVES AYALA

**ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão ao Curso de Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito final à obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador (a): Dr. Paulo Cesar Duarte Paes.

Campo Grande – MS

2023

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Drº Paulo Cesar Duarte Paes  
(Orientador) Artes visuais – UFMS

---

Profº. Drº. Joaquim Sérgio Borgato.  
Artes visuais – UFMS

---

Profº. Drº. Sérgio Moraes Bonilha Filho  
Artes visuais - UFMS

Campo Grande – MS

2023

Dedico este trabalho à minha filha Aurora, que me presenteia diariamente com a energia da vida, proporcionando-me força e coragem para alcançar meus objetivos. Além disso, dedico esta conquista à minha mãe, cujo incentivo tem sido fundamental desde o início da minha jornada acadêmica.

## **Agradecimentos**

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais por todo o esforço investido na minha educação.

Aos meus amigos e colegas de curso com quem convivi ao longo desses anos, agradeço pelas trocas de ideias, pela ajuda mútua e pelo incentivo que, sem dúvida, tiveram um impacto significativo na minha formação acadêmica. Um agradecimento especial à Laura e à Vitória.

Aos professores, pela orientação, conselhos, ajuda e paciência que tiveram ao guiar o meu aprendizado, e à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela oportunidade que me proporcionou de vivenciar a experiência do curso.

## **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar alguns aspectos do ensino da arte contemporânea na educação de jovens e adultos (EJA), enfatizando a contribuição significativa dessa forma de expressão na criação de ambientes educativos enriquecedores. Motivada pelo reconhecimento do potencial transformador da arte contemporânea na educação, busco compreender de que maneira este conteúdo curricular da arte pode enriquecer a prática educativa na EJA. Ao explorar a diversidade de meios e materiais na arte contemporânea, ressalta-se sua natureza fluida e aberta a diversas formas de expressão. Um dos enfoques é a transição da arte moderna para a contemporânea, com ênfase nas contribuições de artistas como Marcel Duchamp, considerando os benefícios e desafios dessa abordagem, especialmente no contexto específico da EJA. Ao longo do texto, há um destaque para a importância do ensino da Arte Contemporânea na formação dos estudantes, não apenas como fruição e produção de obras visuais, mas como estímulo ao pensamento crítico e à percepção sensível do mundo. Ademais, a relevância do professor de Arte é ressaltada, enfatizando a necessidade de conhecimento estético e histórico na abordagem histórico-crítica, questionando abordagens de avaliação centradas exclusivamente em notas.

**Palavras – Chave:** Arte; Criatividade e Arte Conceitual.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. ARTE CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>12</b>
1.1 Diversidade de Meios e Materiais na Arte Contemporânea.....	12
1.2 A Arte Contemporânea como uma Expressão Política e Participativa.....	18
<b>2. O ENSINO DE ARTE.....</b>	<b>21</b>
2.1 A Arte Contemporânea no Ensino de Arte.....	21
2.2 A Importância da Criatividade no Ensino de Arte Contemporânea.....	24
2.3 Pedagogia Histórico-Crítica e o Ensino da Arte Contemporânea.....	27
<b>3. O ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA NO EJA.....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>Anexo Proposta Pedagógica .....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

A arte contemporânea desempenha um papel importante na educação de jovens e adultos, estimulando o interesse e possibilitando um rico ambiente de aprendizagem. A escolha deste tema decorre do meu interesse e valorização da arte contemporânea e do reconhecimento de seu potencial transformador na educação. Tendo visto através da experiência de trabalho como a arte contemporânea inspira criatividade e reflexão crítica, especialmente entre jovens e adultos, sinto-me motivada a explorar mais esta área e ver como ela pode contribuir para uma educação e vivência estética mais significativa e envolvente.

Durante minha atuação como substituta de uma professora de arte em uma escola particular, pude vivenciar os desafios e as recompensas do ensino na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ambiente diversificado, com alunos de idades variadas, entre 18 e 60 anos, proporcionou uma experiência única de compartilhamento de conhecimentos e perspectivas de vida.

Minha juventude, contrastando com a idade mais avançada de alguns alunos, inicialmente parecia ser um obstáculo. No entanto, a receptividade respeitosa desses estudantes destacou a importância dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica na prática educacional. A heterogeneidade da turma não apenas enriqueceu a investigação sobre arte contemporânea, mas também evidenciou a abertura democrática no âmbito educacional.

A interação em sala de aula transcendeu o conteúdo programático, criando uma atmosfera de compartilhamento que refletiu a compreensão da escola como um microcosmo da sociedade. A valorização do diálogo e da troca de experiências demonstradas é fundamental na construção de um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor.

A sociedade contemporânea está em constante evolução e mudança, exigindo uma abordagem educacional que se afaste dos métodos tradicionais de ensino. A arte contemporânea, com suas diversas formas de expressão e perspectivas, oferece oportunidades únicas para estimular a criatividade e fomentar a reflexão crítica nos alunos. Ao investigar as interseções entre arte contemporânea e educação de jovens e adultos, busco contribuir para a

formação de cidadãos mais sensibilizados para a vivência artística, mais engajados e capazes de enfrentar desafios e questionar normas estabelecidas na sociedade atual.

O objetivo principal desta pesquisa é explorar a relação entre arte contemporânea e a educação de jovens e adultos (EJA), compreender de que maneira a introdução da arte contemporânea pode enriquecer a prática educativa, estimular a criatividade e fomentar a reflexão crítica entre os estudantes. Além disso, a pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, considerando as características específicas da EJA e a necessidade de uma abordagem educacional alinhada com a sociedade contemporânea. São exploradas as características distintivas da arte contemporânea, incluindo a diversidade de meios e materiais, a natureza política e participativa, bem como a transição histórica da arte moderna para a contemporânea.

No Capítulo I, são discutidas as diversas maneiras pelas quais os artistas contemporâneos exploram uma variedade de meios e materiais para expressar sua criatividade, destacando também como a arte contemporânea se revela como uma forma de expressão política e participativa.

No Capítulo II, o foco está na apresentação de argumentos que evidenciam o papel do ensino de Arte Contemporânea na formação dos estudantes, indo além da simples avaliação e produção de obras visuais. Questões essenciais sobre a inclusão da Arte Contemporânea no currículo escolar são abordadas, ressaltando sua capacidade de desafiar os alunos a compreenderem o mundo e desenvolverem um pensamento crítico. Além disso, ao final é proposta uma breve relação entre a pedagogia histórico-crítica e o ensino de arte.

No capítulo III, realizamos uma análise da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da educação em Arte no Brasil. Centrando a importância de dar valor às vivências do dia a dia como fundamentais para a formação da visão de mundo e para a integração na sociedade, o trabalho propõe reflexões acerca de métodos que não apenas ampliam o conhecimento dos alunos, mas também fomentam sua aplicação prática, destacando, por exemplo, as obras do escultor e pintor brasileiro Cildo Meireles, e, sobretudo, a obra "A Fonte" de Marcel Duchamp. Essa ligação se estabelece na

desconstrução do conceito tradicional de arte, na subversão do significado de objetos comuns e na provocação do observador a questionar a própria definição de arte, elementos presentes tanto nas obras de Duchamp quanto nas de Cildo Meireles, pois ambos exploraram a ideia de que o contexto e a maneira como um objeto é apresentado podem alterar completamente o seu significado.

Por fim, apresenta-se a proposta de um Projeto de Curso para uma turma de EJA que articula os elementos propostos na pesquisa com a prática educativa. Nas considerações finais, são oferecidas reflexões conclusivas sobre os temas envolvidos ao longo do trabalho, consolidando as principais contribuições obtidas durante a pesquisa.

## **1. ARTE CONTEMPORÂNEA**

Neste capítulo serão apresentados brevemente alguns autores que investigam a arte contemporânea, denotando algumas das suas principais características e de como os artistas contemporâneos exploram meios e materiais diversos. Além disso, serão apresentados elementos de como a arte contemporânea se manifesta como uma expressão política e participativa.

### **1. 1 Diversidade de Meios e Materiais na Arte Contemporânea**

A arte contemporânea, assim como o mundo em que está inserida, é marcada pela sua natureza híbrida e multifacetada. Características como pluralidade, diversidade, heterogeneidade e flexibilidade, estão presentes no contexto contemporâneo, também se fazem presentes na arte contemporânea. Essa forma de expressão artística se destaca pela sua estrutura singular, que acolhe e permite qualquer tipo de manifestação, material ou processo. Nesse cenário, não há restrições impostas aos artistas em relação às suas escolhas artísticas. Eles desfrutam de uma liberdade que lhes permite explorar uma ampla gama de meios e técnicas, desenvolvidas em obras que desafiam convenções restritas e ampliam os limites do que é considerado arte (BOSCO, 2011).

Segundo Bosco (2011), a arte contemporânea reflete a natureza fluida e em constante transformação do mundo contemporâneo ao se mostrar aberta e receptiva a diversas formas de expressão. Por meio da incorporação de múltiplas e da exploração de materiais e técnicas inovadoras, a arte contemporânea se torna um espelho vivo do contexto cultural, social e tecnológico em que é produzido.

É através dessa abertura e experimentação que a arte contemporânea desafia fronteiras, ampliando as possibilidades criativas no campo das expressões artísticas. Quanto às características da arte contemporânea, Paes (2021) menciona uma problemática comum:

O problema é que muitos estudiosos da arte reduzem a arte contemporânea à algumas dessas características, sem uma compreensão sobre o movimento da arte na totalidade histórica em permanente movimento de transformação. Ao compreender de uma forma fragmentada e não dialética, a unidade entre o indivíduo

singular e o universal, algumas destas características perdem a capacidade de ampliar as possibilidades criativas da arte, passando a limitá-las a apenas alguns grupos que têm acesso a tais narrativas, que isoladas tornam-se herméticas, impossibilitando o acesso da maioria dos alunos de artes (PAES, 2021, p.11).

No que tange à definição do conceito de Arte Contemporânea, Michael Archer (2001) define a arte contemporânea como o conjunto de criações artísticas surgidas a partir da década de 1960, que se destaca pela diversificação de práticas, rompendo com as categorias tradicionais da pintura e escultura. Nessa conjuntura, os artistas passaram a explorar materiais “não convencionais”, abordando temas relacionados à cultura de massa e envolvendo a estética das obras de arte. Essas mudanças representam uma ruptura com o paradigma estabelecido, permitindo novas formas de expressão e promovendo uma inovação no campo artístico.

Quem examinar com atenção a arte dos dias atuais será confrontado com uma desconcertante profusão de estilos, formas, práticas e programas. De início, parece que, quanto mais olhamos, menos certeza podemos ter quanto àquilo que, afinal, permite que as obras sejam qualificadas como “arte”, pelo menos de um ponto de vista tradicional. Por um lado, não parece haver mais nenhum material particular que desfrute o privilégio de ser imediatamente reconhecível como material da arte: a arte recente tem utilizado não apenas tinta, metal e pedra, mas também ar, luz, som, palavras, pessoas, comida e muitas outras coisas (ARCHER, 2001, prefácio).

Diante do exposto, podemos afirmar que somos confrontados com uma variedade desconcertante de estilos, formas, práticas e programas. À primeira vista, essa diversidade pode nos levar a questionar o que realmente qualifica uma obra como "arte". A noção de um material específico associado à arte também é questionada, uma vez que a arte recente incorpora uma ampla gama de elementos, como ar, luz, som, palavras, pessoas e comida.

Nesse contexto, a expansão dos meios e materiais empregados na criação artística surge como um reflexo da busca por novas formas de expressão e da ruptura com tradições consideradas protegidas. Essa audaciosa exploração de territórios artísticos que não foram explorados pode ser interpretada como um rompimento com as convenções até então protegidas, ou seja, com as normas e tradições tidas como intocáveis no âmbito da arte.

No entanto, é pertinente observarmos a relação da sociedade com a arte contemporânea. Cauquelin (2005) destaca que a arte contemporânea desempenha um papel crucial na reflexão sobre a sociedade atual, suas transformações e contradições. Ao apresentar uma variedade de estilos, formas e práticas, a arte contemporânea desafia o espectador<sup>1</sup> a questionar suas próprias perspectivas e preconceitos, estimulando um diálogo crítico e provocativo. A arte contemporânea se apresenta como uma plataforma para o debate social e político, abordando questões urgentes como identidade, gênero, poder e meio ambiente.

Cauquelin (2005) evidencia a importância da participação ativa do público na personalidade da arte contemporânea. Ela argumenta que a arte contemporânea exige uma postura mais atenta e engajada por parte do público, pois não se limita a objetos estáticos em um espaço expositivo. Através de instalações interativas, performances e obras imersivas, a arte contemporânea busca romper com a passividade dos considerados “espectadores”, convidando-o a experimentar e se envolver diretamente com a obra, tornando-o, então, um participante no processo de construção da obra.

Essa interação ativa e participativa entre o sujeito e a arte contemporânea reforça a ideia de que a sociedade desempenha um papel fundamental na construção de significados e na interpretação das obras, tornando-se co-criadora do processo artístico. No entanto, essa dinâmica revela uma dualidade intrigante. Enquanto a arte contemporânea oferece uma voz oportuna para a expressão e exploração de temas sociais, essa mesma voz pode, paradoxalmente, acentuar desigualdades sociais. O acesso desigual à educação e à compreensão das nuances artísticas pode excluir certos grupos sociais do entendimento e da construção dessa forma de arte, destacando as barreiras que dividem a participação plena do público.

No que se refere à participação ativa mencionada por Cauquelin (2005), a partir de estudos pautados no crítico Nicolas Bourriaud sobre “Estética Relacional”, o autor aborda a forma como a arte contemporânea busca criar reflexões e relações sociais por meio das obras de arte. O autor descreve essa participação como um elemento fundamental na arte contemporânea. Sendo

---

<sup>1</sup> Mais adiante será discutida a participação do público na construção da obra, sendo assim, ultrapassando o conceito de mero “espectador”.

que a obra de arte não é mais concebida apenas como um objeto isolado, mas como uma plataforma para encontros entre as pessoas (DE OLIVEIRA; CORREIA, 2016).

Portanto, os sujeitos são convidados a se envolverem diretamente com a obra de arte, interagindo com ela e com outros “espectadores”. Essa participação ativa transforma a própria natureza da obra, pois ela se torna incompleta sem a presença e a participação do público. Enriquecendo não apenas a experiência individual, mas também contribuindo para a formação coletiva da obra de arte (DE OLIVEIRA; CORREIA, 2016).

A fim de avançarmos nas discussões, é essencial que apresentemos alguns aspectos históricos. A transição da arte moderna para a contemporânea implica na rejeição de muitas premissas que estavam em vigor até então. É relevante trazer à tona o contexto no qual a Arte Contemporânea teve sua origem, a qual se encontra, principalmente, nas contribuições de Marcel Duchamp (GREFFE, 2013). Sua influência se manifestou de maneira notável, sobretudo durante as primeiras décadas do XX, período em que ocorreu essa transição.

Duchamp adotou o conceito de "ready-made", nos quais uma variedade de objetos foi transformada em obras de arte, destacando o valor do conceito por trás da criação, em vez de focar apenas na manifestação física da obra em si. Oliveira (2018) destaca que Duchamp ironiza a relação com o modelo de objeto, proporcionando ao público do "ready-made" uma percepção da vivência com todos os objetos como únicos, conferindo a eles a possibilidade de atribuir valor estético.

Isso teria outra consequência: o que era chamado de obra de arte não tinha mais um caráter único, pois poderia haver muitas simultaneamente, podendo ser reproduzidas sem dificuldade. Isso também queria dizer que uma obra de arte podia, a partir de então, ser empregada como outra coisa, diferente de obra de arte. Enfim, como Man Ray lhe fez notar em seguida, o que contava no ready-made não era tanto o objeto, mas o conceito, o que, aliás, tornava sem importância a destruição (ou a perda) do objeto (GREFFE, 2013, p. 87).

O impacto das obras de Duchamp, como "A Fonte" (1917), um mictório assinado com o pseudônimo "R. Mutt" (Figura 01), não foi imediatamente compreendido pelo público da época. No entanto, com o passar do tempo,

suas ideias desafiadoras e subversivas influenciaram uma nova geração de artistas. Sua atitude questionadora abriu caminho para a reflexão sobre o valor e o significado das obras de arte, preparando terreno para a emergência da arte contemporânea (GREFFE, 2013).

**Figura 01** - Obra “Fonte” de Marcel Duchamp.



Fonte: Duchamp, 1917.

Conforme mencionado por Greffe (2013), a transição completa da Arte Moderna para a Arte Contemporânea não aconteceu de forma abrupta, mas sim ao longo de várias décadas. As sementes plantadas por Duchamp, juntamente com as contribuições de outros artistas e movimentos, como o Dadaísmo, o Surrealismo e a Arte Pop, foram fundamentais para o desenvolvimento da arte contemporânea. Essa transição gradual culminou em um ambiente artístico em constante evolução, onde a experimentação, a conceitualização e a exploração de novos meios e materiais se tornaram características centrais.

A partir da segunda metade do século XX, a Arte Contemporânea se manifesta em diversas formas de expressão artística. No entanto, é perceptível que algumas pessoas ainda se sentem desconfortáveis diante de obras contemporâneas, incapazes de compreendê-las e reconhecê-las como objetos artísticos estrangeiros. Essas pessoas permanecem presas a uma perspectiva enraizada na tradição renascentista, na qual a representação naturalista era

predominante, sem terem adquirido uma compreensão contemporânea das formas de expressão artística. Consequentemente, não compreendem os paradigmas da modernidade, como a arte abstrata, que privilegiam formas, cores e a expressão de marcas e movimentos (FONSECA, 2007).

Como mencionado anteriormente, um aspecto fundamental dessa transformação é o uso de materiais considerados inadequados para a produção artística, desafiando as noções tradicionais de materiais artísticos. Nessa abordagem, objetos comuns do cotidiano são retirados de seu contexto original e apresentados como arte, desafiando as concepções tradicionais de beleza e valor artístico.

Além disso, a arte contemporânea expande sua investigação para além da obra em si, explorando o espaço como potencializador de significados, assim, tomando para si um caráter experimental. Em seu estudo sobre o caráter experimental da arte contemporânea e o ensino de artes Paes (2021) reforça que:

[...] não basta o contato visual com as obras, é fundamental a compreensão das peculiaridades da arte contemporânea, que são múltiplas, inacabadas e em permanente transformação. A reflexão estética e histórica sobre a arte, agrega um entendimento intelectual que amplia as possibilidades de vivências sensíveis, tanto na fruição quanto na criação (PAES, 2021, p. 13).

A arte contemporânea é descrita como algo em constante evolução, caracterizada por sua multiplicidade e natureza inacabada. Aprofundar-se na reflexão estética e histórica sobre a arte permite uma compreensão mais profunda e intelectualmente estimulante, que enriquece as experiências tanto na lembrança quanto na criação artística.

Ainda no que diz respeito à transformação da arte moderna para a arte contemporânea, um aspecto que fica em evidência é a participação direta do público na construção da obra, seja de forma material ou acompanhada, torna-se uma busca constante, alterando a relação entre artista e público (COSTA, 2014).

A transição de uma arte dita modernista para um arte dita contemporânea se dá, para muitos autores, quando os artistas fazem tábula rasa e colocam em questão muitas prerrogativas até então

vigentes: passa-se ao uso de materiais vistos como impróprios para o fazer artístico, investiga-se o espaço (e não só a obra) como potente de significados, busca-se a participação direta do público na construção (material ou simbólica) da obra, discute-se a noção de autoria, procura-se conceder ao processo criativo a mesma importância dada ao objeto artístico, entre outros questionamentos (COSTA, 2014, p. 118).

A ideia de "tabula rasa" reflete a noção de começar do zero, abandonando as práticas antigas para explorar novas possibilidades criativas. Assim, a arte contemporânea se torna um terreno fértil para a exploração de novos conceitos, sentimentos e conexões, refletindo as mudanças culturais e sociais do nosso tempo.

Continuando as discussões acerca das características da arte contemporânea, podemos afirmar que a mesma é caracterizada por sua natureza experimental, pois permite uma combinação de aspectos opostos da subjetividade do artista tanto na execução da obra quanto na fusão das tradições modernistas. Nesse contexto, uma das características distintivas do pesquisador de arte contemporânea é desafiar o conceito convencional de obra de arte como um objeto físico (BOSCO, 2011).

De acordo com o trabalho desenvolvido por Rodrigues (2008) a arte contemporânea transcende a materialidade e incorpora elementos emocionais e intelectuais em sua concepção. É uma experiência estética que vai além do físico, envolvendo a utilização de materiais inovadores, objetos diversos, tecnologias, o próprio corpo do artista e até mesmo obras imateriais.

O exemplo emblemático da obra "Garota com balão" (Figura 02) do artista Banksy ilustra o contexto mencionado, em que a obra foi intencionalmente destruída logo após ser leiloadada por um valor significativo (5 milhões de reais<sup>2</sup>), mas sua imagem continua a circular no mundo digital. Esse caso evidencia a ideia de que a conceituação de uma obra de arte vai além de sua manifestação física, abrangendo a arte como uma experiência estética mais ampla. No entanto, é importante destacar que a arte contemporânea ainda é frequentemente reproduzida e difundida por meio de objetos físicos, como telas e pinturas, que são disseminados e exibidos em diversos locais ao redor do mundo.

---

<sup>2</sup>

Disponível

em:

<https://exame.com/casual/banksy-diz-que-menina-com-balao-deveria-ter-sido-destruida-totalmente/>. Acesso em 10 de Junho de 2023.

**Figura 02** - “Girl With Balloon” (Garota com balão), Banksy.



Fonte: Saraiva, 2018<sup>3</sup>.

## **1.2 A Arte Contemporânea como uma Expressão Política e Participativa**

Como mencionado acima, a arte contemporânea vai além das limitações dos suportes tradicionais e das definições estéticas simbólicas dos objetos cotidianos. Ela expande as fronteiras da criatividade ao explorar novas formas de expressão e estabelecer novas relações entre a arte e o mundo que nos envolve. Um aspecto que representa o rompimento de fronteiras e estabelece conexões entre a arte e o mundo material é o fato de que, além de um caráter estético, a arte contemporânea também apresenta um caráter político. Para isso, trazemos os apontamentos de Carvalho (2005):

Por político, no caso, nos referimos a uma política interna ao campo da arte, aos jogos de poder entre reconhecimento e legitimidade. Em um determinado meio artístico – definido como equivalente às

---

<sup>3</sup> Disponível em:

<https://www.metropoles.com/mundo/obra-de-banksy-se-autodestroi-apos-ser-vendida-por-cerca-de-r-5-mi>. Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

diversas comunidades de artistas que atuam em uma mesma cidade ou polo cultural - poderemos encontrar diferentes e mesmo contraditórias definições de arte contemporânea. Ainda assim, inúmeros autores pontuam os critérios para que seja possível chegar a um consenso quanto ao emprego do termo (CARVALHO, 2005, p. 72).

A distinção mencionada pela autora enfatiza a dimensão política na arte contemporânea, com foco nos jogos de poder internos ao campo. A autora destaca que essa política vai além da esfera governamental e influencia as dinâmicas artísticas. Ela observa que diferentes comunidades de artistas podem ter interpretado diversas e contraditórias da arte contemporânea até um mesmo ambiente cultural. Isso ressalta a natureza subjetiva e fluida do conceito, moldado por perspectivas individuais e dinâmicas sociais e culturais, o que confere a ele uma dimensão política.

Embora a intenção de conectar a arte contemporânea com a realidade do mundo material seja evidente, a concepção de uma obra de arte parece estar mais intimamente ligada ao ato de contemplar as ideias subjacentes do que ao próprio objeto em si. Este último é considerado mais como o resultado concreto dessa reflexão. Como resultado, houve uma tendência crescente rumo à desmaterialização da arte. Nesse contexto, Cristina Freire (2006) ressalta:

O artista torna-se manipulador de signos, mais do que um produtor de objetos de arte, e o expectador, um ativo leitor de mensagens mais do que um contemplador estético ou um consumidor de espetáculo. É por isso que o procedimento do *readymade duchampiano*, a fotomontagem e a apropriação do pop são significativos ao apontar para o papel da arte como signo social, misturando a outros signos num sistema de produção de valor, poder e prestígio (FREIRE, 2006 p. 38).

Os sujeitos passam a ser não apenas contempladores passivos da estética visual, mas sim 'leitores ativos de mensagens'. Isso significa que eles estão engajados em decifrar e interpretar os significados subjacentes nas obras de arte, buscando compreender as mensagens sociais, culturais e conceituais que estão sendo transmitidas. Enquanto a arte, como apontado por Duchamp e outros movimentos artísticos, busca transformar-se em um signo social, integrando-se a um sistema de produção de valor e prestígio, a abordagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está totalmente na contramão da arte

mercadoria e da lavagem de dinheiro. Na EJA, prioriza-se o papel da arte como um meio de expressão, aprendizado e crescimento pessoal, visando à inclusão educacional e ao desenvolvimento de indivíduos, em vez de promover a arte como uma mercadoria de valor financeiro.

Como mencionado anteriormente, o exemplo do "*ready-made*" de Duchamp exemplifica a perspectiva de Freire (2006) mencionada anteriormente. Nesse caso, o foco não recai exclusivamente sobre o objeto artístico em si, mas sim sobre a reflexão a ele associada. Dessa maneira, podemos concluir que a autoria se torna um empreendimento compartilhado. O muro tradicional que divide o artista do público, assim como a fronteira entre arte e vida, começa gradualmente a desmoronar, indicando uma evolução que sinaliza para a participação do público na arte contemporânea.

Os elementos mencionados acima representam características inerentes à Arte Contemporânea, com uma ênfase particular na vertente que será explorada mais adiante: a Arte Conceitual. Apesar de ter surgido com motivações distintas, a arte conceitual trilha trajetórias influenciadas por Duchamp, especialmente ao considerar a arte como uma manifestação do pensamento. Isso propicia aberturas para novos diálogos, formatos inovadores e para a desmaterialização artística, o que por sua vez levanta questionamentos em relação ao léxico clássico que tradicionalmente define a criação artística.

Por fim, a arte contemporânea enfrenta uma série de desafios que refletem as complexidades e transformam o mundo em que vivem. Um dos desafios mais evidentes é a ampla diversidade de linguagens, técnicas e abordagens presentes na arte contemporânea, o que pode gerar perplexidade e dificuldade de compreensão para o público (LEDUR, 2005).

Além disso, a constante evolução tecnológica e a crescente interconexão global trazem novas possibilidades e desafios para os artistas contemporâneos, que precisam explorar e adaptar-se às mídias digitais, às redes sociais e às práticas colaborativas. Diante desses desafios, a arte contemporânea continua a provocar, questionar e expandir nossos horizontes, desempenhando um papel vital na expressão da complexidade do mundo contemporâneo.

## **2. O ENSINO DE ARTE**

O ensino de Arte contemporânea desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, indo além da mera avaliação e produção de obras visuais. Neste capítulo serão abordadas questões relativas à importância da Arte Contemporânea no currículo escolar, destacando como essa abordagem desafia os alunos a verem o mundo de maneira diferenciada e desenvolverem o pensamento crítico. Além disso, destacamos a relevância do professor de Arte, sobretudo no que se refere ao seu conhecimento estético e histórico. A ênfase na diversidade cultural, questões sociais e culturais também será explorada, apoiando a arte como um espaço inclusivo que pode ser fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos e uma compreensão crítica da sociedade contemporânea. Por fim, o texto aborda o ensino de Arte Contemporânea na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando a importância de considerar as experiências dos alunos e adaptar as abordagens pedagógicas para promover um aprendizado significativo e a formação de pensamento crítico.

### **2.1 A Arte Contemporânea no Ensino de Arte**

Seguindo os princípios discutidos anteriormente, a arte contemporânea, de acordo com a definição de Michael Archer (2001), engloba as criações artísticas surgidas a partir da década de 1960, que introduziram uma diversificação de práticas, rompendo com as categorias artísticas predominantes até então, como pintura e escultura. Os artistas passaram a explorar materiais não convencionais, a abordar temas relacionados à cultura de massa e a transformar a estética das obras de arte.

Para iniciarmos as discussões sobre o Ensino Da Arte devo enfatizar que o ensino da arte não se limita apenas à apreciação e produção de obras visuais, mas engloba a exploração de diversas linguagens artísticas, como música, dança, teatro e literatura. Visto que essa abordagem de arte híbrida muitas vezes é vista com desconfiança por conta da tradição disciplinar rígida em muitos sistemas educacionais, a interdisciplinaridade pode ser uma solução interessante para lidar com situações em que um professor, que não é

especialista em determinada área, precisa abordar um assunto específico. Através da interdisciplinaridade, um profissional da área em questão pode colaborar com o professor, trazendo conhecimento especializado para enriquecer o conteúdo apresentado. Isso não apenas oferece informações mais precisas e detalhadas sobre o tema, mas também proporciona aos alunos uma experiência mais abrangente e interligada entre diferentes disciplinas. Ao envolver os estudantes em experiências artísticas significativas, o ensino da arte estimula a expressão individual, o pensamento crítico e a percepção sensível do mundo ao redor. Além disso, a arte possibilita o desenvolvimento de competências socioemocionais, ou seja, a arte contemporânea tem potencial para contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A inserção da arte contemporânea no currículo escolar potencializa o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente na construção do pensamento crítico. Ao fazer parte do aprendizado, a arte oferece aos alunos uma perspectiva não convencional, desafiando-os a enxergar de maneira diferenciada (BOSCO, 2011). Essa abordagem, enquanto acolhedora, apresenta expressões humanas por meio de objetos artísticos, estimulando uma formação estética e ampliando a visão crítica dos alunos. A educação deve considerar essa contribuição valiosa como parte integrante do processo de formação.

Os professores de arte devem ter um profundo conhecimento estético e histórico da arte para abordar as narrativas da arte contemporânea de forma adequada. No entanto, é importante ter cuidado para que essas histórias não se tornem entendimentos rígidos e limitantes sobre arte, prazer e criação artística. Conforme afirma Ledur (2005, p. 186) “[...] os professores de arte têm um importante papel a desempenhar, sendo que a concepção de arte enfatizada no ensino ministrado nas escolas influenciará, diretamente, a experiência dos alunos com a arte”.

Diante do exposto, é pertinente ressaltar a importância de um olhar sensível para a formação de professores de arte. Uma ampla diversidade de conhecimentos e vivências no âmbito das expressões artísticas contemporâneas assume papel fundamental na preparação desses educadores. Tais conteúdos devem ser integrados tanto na abordagem

histórico-crítica quanto na promoção de um ambiente que estimule a expressão criativa.

Consideramos nesta pesquisa que o ensino de arte desempenha um papel fundamental no contexto escolar, pois proporciona aos alunos a oportunidade de expressar suas emoções, ideias e experiências por meio da criação artística. Ao explorar diferentes formas de arte e artistas, os estudantes são encorajados a experimentar, refletir e se envolver ativamente no processo artístico, contribuindo para o seu crescimento pessoal e social. Nesse sentido, é necessário considerar a diversidade cultural presente no mundo atual e abordar questões importantes, como sexualidade, raça e multiculturalismo (MARTINS, 2021).

É preciso compreender a diversidade como resultado de questões históricas e políticas, questionando as verdades estabelecidas pelas estruturas oficiais. Ao adotar essa abordagem, busca-se fomentar a criatividade, a autonomia e a formação integral dos alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para compreender e se posicionar de forma crítica na sociedade contemporânea.

Portanto, ao abraçar a diversidade e questionar as normas estabelecidas, o ensino de Arte se torna um espaço inclusivo, transformador e enriquecedor, que contribui para a formação integral dos indivíduos e para a construção da compreensão crítica da sociedade, onde incentiva o pensamento reflexivo e estimula a criatividade dos estudantes, em busca de uma sociedade mais justa e plural.

Ao discutir o tema central desta pesquisa, depara-se com a questão intrigante sobre a arte contemporânea, a qual muitas vezes é vista como um enigma ou desafio, especialmente devido às resistências dos professores em abordá-la em sala de aula. Isso ocorre devido à sua natureza cada vez mais próxima da realidade vivida, utilizando objetos, espaços e ações cotidianas, o que suscita questionamentos sobre o que é considerado arte e como ela se manifesta (ARCHER, 2001). Essa situação pode representar um desafio para o educador, que precisa trabalhar em conjunto com seus alunos na construção de significados para aquilo que é produzido e legitimado no âmbito artístico.

Como dito anteriormente, a arte contemporânea surge como um reflexo da sociedade atual, refletindo suas questões, valores, tecnologias e

transformações culturais Cauquelin (2005). Ao introduzir o ensino de arte contemporânea, os educadores têm a oportunidade de proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e atualizada da arte, conectando-os ao mundo em que vivem. Além disso, o ensino de arte contemporânea estimula a criatividade e a expressão individual dos estudantes, incentivando-os a explorar novas formas de criação e a refletir sobre as questões sociais, políticas e culturais presentes na contemporaneidade.

No contexto do ensino de arte contemporânea, é importante reconhecer que os estudantes estão imersos em uma cultura visual rica em imagens e estímulos visuais provenientes das mídias digitais, da publicidade e das redes sociais (MARTINS, 2008).

A arte contemporânea oferece uma linguagem visual que dialoga com essa realidade e possibilita aos alunos compreenderem e se expressarem através dela. O ensino de arte contemporânea também permite que os estudantes desenvolvam habilidades críticas de análise, interpretação e apreciação artística, à medida que são desafiados a refletir sobre os diferentes contextos em que a arte contemporânea surge e as mensagens que ela transmite (DELALIBERA, 2017).

## **2.2 A Importância da Criatividade no Ensino de Arte Contemporânea**

Ao explorar a arte contemporânea, os educadores têm a oportunidade de estimular a criatividade dos alunos, incentivando-os a pensar de forma original, a buscar soluções inovadoras e a expressar suas ideias de maneira única. A arte contemporânea desafia os estudantes a questionar normas estabelecidas, a experimentar diferentes abordagens artísticas e a explorar novos materiais e técnicas. Sendo assim, consideramos a criatividade como um elemento essencial para ser discutido durante o desenvolvimento dessa pesquisa.

Considerando a importância da criatividade para o ensino de arte, trazemos os apontamentos de Fernandes (2021):

É muito comum ouvir entre professores de arte que o planejamento busca o processo criativo; que a criatividade está entre os princípios que sustentam a sua proposta pedagógica em arte; que entre os objetivos do ensino de arte se prevê o desenvolvimento da

criatividade. Os cursos de formação de professores, por sua vez, também propagam a importância dos processos criativos em arte e a criatividade no processo de ensino e aprendizagem. Parte desse discurso acaba se tornando senso comum, mas, de certa forma, reforçam também a própria condição da presença do ensino de arte na escola, seguindo um percurso histórico que associa arte, educação e criatividade, seja pela defesa da livre-expressão, do pensamento divergente, da relação entre arte e mercado de trabalho e/ou da arte e tecnologia (FERNANDES, 2021, p. 3).

É comum ouvir professores de arte enfatizando o valor do processo criativo e reconhecendo a importância da criatividade como um dos princípios fundamentais da pedagogia artística. Essa ênfase reflete a própria natureza da arte, que está intrinsecamente ligada à expressão individual, à livre-expressão e ao pensamento divergente. No entanto, é importante ir além do discurso comum e garantir que a criatividade seja efetivamente estimulada e desenvolvida no ambiente educacional, proporcionando experiências e oportunidades que permitam aos alunos explorar seu potencial criativo em toda a sua diversidade e originalidade.

Os educadores, enquanto mediadores do processo educativo, podem propor atividades que estimulem o pensamento divergente, a imaginação e a capacidade de fazer conexões inusitadas (LEDUR, 2005). Isso permite que os estudantes explorem a arte de forma mais profunda, criativa e reflexiva, conectando-a com suas próprias experiências e visões de mundo. No entanto, é essencial fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para compreender o mundo em que vivem, pois somente a partir dessa compreensão profunda é possível desenvolver uma atitude renovadora e criativa, que traz benefícios sociais indiscutíveis.

Diante do que foi exposto, é possível abordar as dificuldades e a viabilidade do Ensino de Arte Contemporânea em contextos educacionais. Segundo Ledur (2005), a escola mantém fortes vínculos com a estética moderna, e ainda não incorporou as desconstruções propostas pela arte contemporânea como oportunidades para a criação de novos conhecimentos. A autora ressalta que, até o momento, a incorporação da arte contemporânea na escola ocorre de maneira compreensiva e fragmentada.

Ao promover a criatividade no ensino de arte contemporânea, os educadores podem oferecer subsídios aos estudantes a se tornarem artistas e

apreciadores de arte mais inventivos, capazes de interpretar, criticar e criar obras que refletem as complexidades e desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, a criatividade no contexto da arte contemporânea vai além da simples produção de obras visuais. Ela abrange a capacidade de questionar, romper com padrões estabelecidos e explorar novas linguagens, conceitos e formatos artísticos. Através da criatividade, os artistas contemporâneos são capazes de refletir a realidade em que vivem, desafiando convenções e propondo novas narrativas e abordagens estéticas. Para corroborar esse pensamento, Tavares (2012) afirma que o processo de criar

[...] perpassa por um longo e difícil percurso, de escolhas, de elaboração de pensamentos, de reflexão de práticas e, sobretudo, tudo, de um longo percurso de experimentação, de pesquisa, de envolvimento com técnicas, com a materialidade e de como proceder em relação ao pensamento, para que tome forma de acordo com um determinado conteúdo (TAVARES, 2012, p. 40).

A criatividade no contexto da arte contemporânea envolve a capacidade de questionar, romper com padrões estabelecidos e explorar novas linguagens, conceitos e formatos artísticos. Os artistas contemporâneos utilizam a criatividade como uma ferramenta para refletir a realidade em que vivem, desafiando convenções e apresentando novas narrativas e abordagens estéticas. Essa perspectiva é respaldada por Tavares (2012), que destaca que é por meio desse processo que a expressão artística toma forma de acordo com um determinado conteúdo, evidenciando a importância da criatividade como um processo complexo e enriquecedor na arte contemporânea.

No que se refere ao papel do professor, este, por sua vez, desempenha o papel de mediador, apresentando aos alunos as diferentes linguagens, técnicas e conceitos presentes na arte contemporânea, estimulando-os a expandir seus horizontes artísticos. Ao propor desafios e projetos que incentivem a originalidade, a autonomia e o pensamento fora dos padrões, o professor impulsiona a criatividade dos alunos, permitindo que eles explorem a arte contemporânea como fonte de inspiração e estímulo para suas próprias expressões artísticas.

Ao apresentar referências visuais de artistas contemporâneos aos alunos, os educadores estimulam a imaginação e incentivam os estudantes a

explorarem diferentes formas de expressão artística, ampliando suas perspectivas e incentivando a originalidade em seus próprios trabalhos.

Em conclusão, a criatividade desempenha um papel fundamental na arte contemporânea, permitindo aos artistas questionar e desafiar normas estabelecidas, explorar novas linguagens e conceitos, e refletir a realidade em que vivem. Essa perspectiva enriquece o campo da arte, incentivando abordagens estéticas inovadoras e apresentando novas narrativas. O papel do professor como mediador é essencial para estimular a criatividade dos alunos, fornecendo-lhes as ferramentas e o conhecimento necessário para explorar a arte contemporânea de maneira autêntica. Ao apresentar exemplos inspiradores de artistas contemporâneos e promover projetos desafiadores, o professor incentiva a imaginação e amplia as perspectivas dos estudantes, estimulando a originalidade em suas próprias expressões artísticas.

### **2.3 Pedagogia Histórico-Crítica e o Ensino da Arte Contemporânea**

Nos últimos anos, a educação de jovens e adultos no Brasil tem se consolidado como uma modalidade de ensino essencial para enfrentar as disparidades sociais e combater a exclusão escolar (DI PIERRO, 2005). Nesse contexto, as escolas representam a possibilidade de inclusão de jovens e adultos que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de iniciar ou de dar continuidade aos estudos na educação básica.

A presença de uma diversidade de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que abrange diversas faixas etárias, profissões e experiências de vida, confere ao seu modelo pedagógico e curricular uma flexibilidade para atender plenamente às necessidades de aprendizagem tanto dos jovens quanto dos adultos. Ênfase a relevância dessa heterogeneidade, pois ela estabelece uma abertura democrática no âmbito educacional. Essa diversidade, por sua vez, cria um ambiente propício ao desenvolvimento dos princípios associados à Pedagogia Histórico-Crítica, tema que será abordado neste tópico, e que busca compreender o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva crítica e histórica.

A Pedagogia Histórico-Crítica encontra suas raízes no livro "Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica" (SAVIANI, 1980), publicado pela

primeira vez em 1980. Em seguida, Saviani ampliou suas contribuições, publicando artigos que foram reunidos como capítulos no livro "Escola e Democracia" (SAVIANI, 2005), que valoriza os "clássicos", entendidos como conteúdos curriculares que não serão perdidos com o decorrer da história. É necessário ressaltar que a Pedagogia Histórico-Crítica concebida pelo autor, oferece uma visão crítica da educação e também fundamenta a compreensão do processo educacional a partir de uma perspectiva histórica (LEITÃO, 2019).

A abertura para o diálogo e a troca de experiências, conforme demonstrado, deixou evidente a eficácia da integração dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica na prática pedagógica. Segundo Di Pierro (2005), é essencial que a educação de jovens e adultos evolua em paralelo com a autonomia frente às mudanças socioculturais cada vez mais frequentes nos dias atuais, tendo no direito à educação sua ferramenta para a democratização. Dessa forma, a busca não se limita apenas ao direito a uma educação de qualidade, mas envolve também o reconhecimento do jovem e do adulto como protagonistas fundamentais no cenário educacional.

A integração entre a escola e o campo dos conhecimentos artísticos se revela necessária, exigindo uma abordagem de aprendizagem que transcende a fragmentação de conteúdos ou a simples inclusão de imagens no currículo. É válido ressaltar que ao fornecer o contato dos alunos da Educação de Jovens e Adultos com a arte, alguns tabus podem ser superados, como a visão de que a arte é acessível apenas a indivíduos pertencentes à elite, conforme mencionado anteriormente (DELALIBERA, 2015).

Ressalta-se a interconexão entre o ensino e a avaliação, destacando que não há avaliação desinteressada na arte, e que a criação e avaliação são processos intrinsecamente ligados ao ensino. O papel essencial da escola é enfatizado, sublinhando que a formação dos sentidos dos alunos ocorre por meio da relação direta com obras de arte. A mediação do professor é indispensável para identificar o conteúdo humano presente nas obras, tornando-se o fio condutor das aulas, no entanto, de acordo com Ledur (2005), é necessário um cuidado para que essa mediação não recaia no campo da explicação. Assim, o processo de ensino e aprendizagem na arte não se limita a uma abordagem técnica, mas busca cumprir a importante tarefa de elevar a importância da arte na formação dos alunos.

De acordo com Oliveira (2007), essa abordagem, alinhada à Pedagogia Histórico-Crítica, destaca a relevância de conectar os conceitos artísticos à vida cotidiana dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado. A análise crítica é fomentada não apenas pela compreensão técnica, mas também pela capacidade de relacionar os elementos aprendidos às experiências pessoais, transformando a sala de aula em um espaço dinâmico e enriquecedor.

A Pedagogia Histórico-Crítica pressupõe esse movimento e compreende que ao aluno deve ser propiciada a apreensão abstrata e concreta na forma de conhecimentos históricos, ou seja, a partir de princípios de reconhecimento, sistematização, atividade que compõe a totalidade do ser social (OLIVEIRA, 2007). Assim, faz-se necessária a mediação que, na escola, diz respeito ao trabalho do professor. A partir das contradições cotidianas, o professor conduz o aluno por meio do aparelho teórico e prático ao desenvolvimento da capacidade intelectual que se eleva da imediatez. Neste sentido, a superação do cotidiano é necessária na aprendizagem artística, pois a superação do fenomênico diz respeito à conquista do desenvolvimento dos sentidos humanos que se desdobram diferentemente em cada indivíduo.

O desafio no ensino de Arte, identificado através da análise de documentos regulatórios e tendências pedagógicas, revela um ensino fragmentado, ancorado principalmente no cotidiano dos alunos. Isso contrasta com a natureza da arte como uma forma específica de conhecimento que demanda a superação do cotidiano. Essa consideração ressalta a importância de discutir a especificidade do conhecimento artístico como resultado da prática social em seu caráter histórico.

Ao estruturar meu plano de aula para abordar o ensino de arte conceitual na EJA, busco proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, indo além das abordagens tradicionais. A arte conceitual, conhecida por enfatizar ideias e conceitos sobre a execução técnica, alinha-se com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, que contextualiza as práticas artísticas dentro das transformações sociais, políticas e econômicas. A integração da leitura de imagens, uma técnica já utilizada anteriormente, visa enriquecer a compreensão e interpretação das obras de arte conceitual, unindo a prática à teoria.

### 3. O ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA NO EJA

A Educação de Jovens e Adultos atual no Brasil, especialmente a educação em Arte, valoriza as experiências cotidianas dos indivíduos como base para a construção de sua visão de mundo e inserção na sociedade. O ensino de Arte busca compreender essas experiências e, por meio de métodos adequados, ampliar o conhecimento dos alunos para aplicação prática em suas vidas.

O ensino de Arte no Ensino busca métodos que aproveitem as experiências de vida dos alunos, visando facilitar o aprendizado dessa disciplina, uma vez que muitos deles possuem pouco conhecimento prévio na área. Muitos alunos da EJA não fazem distinção entre as diferentes linguagens artísticas presentes no cotidiano, como televisão, revistas, obras de arte, quadrinhos, filmes, dança, vídeo, entre outros, o que indica uma educação superficial em Arte.

Portanto, para estimular o educando, é crucial despertar sua curiosidade em relação à linguagem artística, promovendo um ambiente confortável na interação entre objeto e sujeito, proporcionando um caráter relacional, conforme mencionado no Capítulo 1. Nesse contexto, a interpretação sensível e crítica das imagens rápidas que nos cercam desencadeia uma construção multifacetada de significados e a criação de conhecimentos ativos e independentes. A abordagem sistemática dessas imagens que permeiam o cotidiano de cada indivíduo contribui para uma compreensão crítica de seu papel e funções sociais, bem como das dinâmicas de poder subjacentes (HERNÁNDEZ, 2000).

É necessário que os professores aprimorem suas práticas pedagógicas, adaptando-se à realidade dos alunos e da escola, para que o ensino de Arte seja eficiente para esse público. Além do mais, Ledur (2005) afirma que:

É necessário repensar o conceito de arte que norteia a prática dos professores para conectá-la com os desafios da construção de conhecimento no mundo em que vivemos, tornando significativa a arte produzida no nosso tempo, mesmo que muitas vezes ela pareça estranha ou não-artística. Considerar as mudanças na concepção de arte é um primeiro passo para avançar no entendimento da arte produzida na atualidade (LEDUR, 2005, p. 24).

É imprescindível reavaliar o conceito de arte que embasa a prática docente, de modo a estabelecer uma conexão com os desafios da construção do conhecimento em nossa atualidade, conferindo significado à produção artística contemporânea, mesmo que esta possa parecer peculiar ou destituída de características tradicionais. Considerar as transformações na concepção de arte constitui o primeiro passo rumo a uma compreensão mais aprofundada da produção artística contemporânea.

Destarte, a Arte Contemporânea é intrinsecamente moldada pelos contextos temporais, sociais e culturais nos quais emergem, tornando-se inapropriada considerada como uma manifestação universal e estática. Ao contrário, essa forma artística e em constante evolução reflete as complexidades e diversidades das sociedades e períodos históricos em que se desenvolvem.

Dessa forma, o professor pode explorar o repertório cultural dos alunos, o contexto da escola e os produtos das comunidades em que estão inseridos, além de abordar conteúdos de diferentes épocas e culturas, levando em consideração as opiniões dos alunos. É essencial que a educação esteja conectada com as experiências concretas dos estudantes para que haja aprendizagem significativa.

Ensinar arte para adultos passa a ser distinto do ensino para as crianças, pelo fato de ser um público mais maduro, com mais experiência de vida, de modo que a fruição da arte possa passar a ser uma extensão de suas vidas. É comum para os profissionais que trabalham com arte na EJA deparem com situações cotidianas em que o aluno faz relações do que está aprendendo com a vivência que possui (DELALIBERA, 2015, p. 71).

Ensinar arte para adultos implica em reconhecer que a linguagem e a compreensão da arte podem ser uma extensão natural de suas vivências. Portanto, é essencial que os professores de Arte na EJA estejam atentos às mudanças tecnológicas (COELHO, 2013). Ademais, para Yuk Hui (2020), a diversificação de tecnologias traz a diversificação de modos de vida, formas de coexistência econômica e relações com não humanos e o cosmos em geral, visto que a tecnologia pode ser considerada cosmotécnica. No que se refere ao conceito de dominação tecnológica e à corrida tecnológica, é essencial

observar que a estética relacional não inventou a relação participativa do público, pois essa dinâmica já existia anteriormente.

Nesse contexto, a arte contemporânea desempenha um papel crucial na exploração e expressão do que Yuk Hui (2020) denomina tecnodiversidade, proporcionando um espaço de experimentação e reflexão para os artistas. Eles podem utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis para criar obras que não apenas refletem a complexidade das relações entre humanas. A arte contemporânea, assim, vai além das fronteiras do meio tradicional, abraçando mídias digitais, instalações interativas e outras formas que incorporam ativamente a tecnologia.

O ensino de Arte contemporânea para a Educação de Jovens e Adultos é uma abordagem fundamental para proporcionar uma formação completa e significativa aos estudantes. De acordo com os textos discutidos até o momento, é importante valorizar as experiências cotidianas dos indivíduos e utilizar métodos adequados para ampliar seu conhecimento artístico, levando em consideração que muitos alunos da EJA possuem pouco contato prévio com a área.

O ensino de Arte contemporânea para a EJA desempenha um papel crucial na formação desses estudantes, permitindo que eles explorem e compreendam as expressões artísticas presentes na contemporaneidade. Através do ensino de Arte contemporânea, os alunos são incentivados a refletir sobre questões sociais, culturais e políticas, desenvolvendo uma consciência crítica diante dos desafios e transformações do mundo atual.

É importante ressaltar que, no ensino com os adultos, diferentemente das crianças, o professor pode trabalhar o bloqueio geralmente presente naquele público, permitindo que o adulto realmente expresse o que está sentindo. Geralmente, os adultos possuem muita dificuldade em utilizar as técnicas, mas muita facilidade em compreender o que é apresentado. A arte os ajuda a compreender e a perceber que existem maneiras diferentes de abordar o mundo e diversas formas de se expressar (DELALIBERA, 2015, p. 72).

Uma abordagem importante no ensino de Arte contemporânea para a EJA é a valorização das vivências e experiências individuais dos alunos. Ao reconhecer e incorporar o repertório cultural que os estudantes trazem consigo, o ensino de Arte contemporânea torna-se mais relevante e envolvente. Isso

permite que os alunos se sintam conectados com os conteúdos apresentados, facilitando o processo de aprendizagem e promovendo uma educação mais significativa.

O contato com uma exposição de arte contemporânea também pode ser um espaço para trabalhar a diversidade, já que as discussões que as produções artísticas promovem não dependem de saberes ou identidades de cada visitante. O conhecimento de várias áreas, juntamente com os conhecimentos da arte, proporciona a inserção do aluno no mundo do trabalho, da cultura e das relações sociais (DELALIBERA, 2015, p. 81).

Como bem apontado por Delalibera (2015), essa abordagem proporciona uma visão mais holística, preparando os alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade compartilhada e em constante mudança (p. 81). Entretanto, é importante reconhecer que a homogeneidade de nível de conhecimento entre os alunos não é uma realidade. Como discutido previamente no Capítulo 1, a diversidade no nível de conhecimento e de experiência é uma constante na sala de aula e na sociedade como um todo. Nesse contexto, uma abordagem educacional eficaz exige uma sensibilidade às necessidades individuais, considerando as lacunas de conhecimento existentes e buscando estratégias que incluam uma inclusão completa.

Abordando a consideração das experiências pessoais no ensino de arte, é importante destacar que a arte não apenas entra em diálogo com a realidade concreta dos indivíduos, mas também desempenha um papel fundamental na transformação dessa trajetória histórica humana, influenciando a percepção do mundo. Nesse contexto, a obra de arte vai além de ser meramente um veículo para informar o indivíduo sobre eventos passados ou presentes, dramas e acontecimentos; ela proporciona uma vivência condensada e intensa desses elementos, quase como se eles se tornassem parte da própria vida do espectador (DUARTE, 2016).

Conforme descrito por Duarte (2016):

O ensino é o encontro de várias formas de atividade humana: a atividade de conhecimento do mundo sintetizada nos conteúdos escolares, a atividade de organização das condições necessárias ao trabalho educativo, a atividade de ensino pelo professor e a atividade de estudo pelos alunos (DUARTE, 2016, p. 59).

Diante do exposto, podemos afirmar que o ensino é um encontro de diversas atividades humanas. Cada atividade desempenha um papel vital na construção do conhecimento e na formação educacional. Desde a síntese do conhecimento do mundo até a organização das condições essenciais para o processo educativo, incluindo o papel ativo do professor no ensino e o engajamento dos alunos. Todas essas atividades colaboram harmoniosamente para criar um ambiente educacional enriquecedor.

Nesse sentido, a mediação emerge como um elemento fundamental, sobretudo para a compreensão da arte contemporânea. A mediação, nesse contexto, representa a ponte essencial entre o conhecimento acumulado ao longo da história e a compreensão atual do aluno. Ao explorar a mediação no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica, torna-se evidente como essa abordagem se esforça para proporcionar condições aos alunos para internalizar conceitos, desenvolver pensamento crítico e aplicar o aprendizado.

Ademais, o ensino de Arte contemporânea para a EJA deve abranger uma diversidade de linguagens artísticas, como artes visuais, música, dança, teatro e outras manifestações criativas. Ao explorar essas diferentes formas de expressão, os alunos têm a oportunidade de ampliar sua percepção estética, desenvolver habilidades artísticas e explorar novas possibilidades de comunicação e representação. O ensino de Arte contemporânea na EJA é uma forma de estimular a criatividade, a auto expressão e o pensamento crítico dos estudantes, contribuindo para sua formação integral e para a construção de uma visão ampliada de mundo (DELALIBERA, 2015).

Ademais, é imprescindível que os docentes aprimorem suas abordagens pedagógicas, adaptando-as à realidade do alunado e ao contexto escolar. Nesse sentido, é crucial engajar-se no trabalho com o acervo cultural trazido pelos discentes, bem como com o contexto no qual se encontram inseridos e com os produtos culturais oriundos de suas comunidades. Estabelecendo vínculos entre a Arte contemporânea e as experiências vivenciadas pelos alunos, é viável fomentar um processo de aprendizagem com significado, despertando sua consciência crítica e incentivando sua participação ativa na sociedade atual.

No contexto das abordagens pedagógicas, sustentamos a perspectiva de que a Arte Conceitual oferece um percurso viável para nutrir o pensamento

crítico, uma vez que o núcleo fundamental de toda obra enquadrada nessa categoria transcende a mera observação de objetos ou formas. Em vez disso, seu cerne reside na capacidade de estimular o pensamento crítico. Conforme destacado pela autora Freire (2006, p.10), " a Arte Conceitual dirige-se para além de formas, materiais e técnicas. É, sobretudo, uma crítica desafiadora ao objeto de arte tradicional".

Além disso, a abordagem da Arte Conceitual também se destaca pelo encorajamento do processo criativo e da investigação artística em si. Ao considerar a ênfase nas ideias e nos conceitos por trás de uma obra, os alunos são estimulados a se envolverem de maneira mais profunda e autônoma com o processo de criação.

Diante disso, é imprescindível que os docentes aprimorem suas abordagens pedagógicas, adaptando-as à realidade do alunado e ao contexto escolar. Nesse sentido, é crucial engajar-se no trabalho com o acervo cultural trazido pelos discentes, bem como com o contexto no qual se encontram inseridos e com os produtos culturais oriundos de suas comunidades. Estabelecendo vínculos entre a Arte contemporânea e as experiências vivenciadas pelos alunos, é viável fomentar um processo de aprendizagem com significado, despertando sua consciência crítica e incentivando sua participação ativa na sociedade atual.

Em síntese, o ensino da Arte contemporânea na EJA deve atentar à valorização das experiências dos educandos, à segregação das linguagens artísticas em disciplinas autônomas e à adoção de metodologias pedagógicas que estimulem a conexão entre a Arte e a realidade tangível dos aprendizes. Desse modo, é possível proporcionar uma educação de excelência, que amplie a formação cultural dos estudantes, instigue seu pensamento crítico e fomente sua atuação participativa na sociedade contemporânea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, destacamos a relevância da arte contemporânea e da criatividade no contexto da educação de jovens e adultos (EJA). Esses elementos desempenham papéis essenciais, estimulando o interesse dos alunos e proporcionando um ambiente de aprendizagem enriquecedor. Ao longo deste estudo, exploramos não apenas as razões que fundamentaram a escolha desse tema e os objetivos da pesquisa, mas também ressaltamos a importância intrínseca desse campo no desenvolvimento educacional.

No capítulo dedicado à arte contemporânea, aprofundamos nossa compreensão dos diversos aspectos desse universo, evidenciando sua natureza híbrida. A pluralidade, diversidade e flexibilidade características do contexto contemporâneo se manifestam vividamente na arte contemporânea, conferindo aos artistas uma liberdade extraordinária na escolha de meios e materiais. Essa abertura desafia fronteiras tradicionais, ampliando as possibilidades criativas e refletindo a fluidez do mundo contemporâneo.

Figuras marcantes, como Marcel Duchamp, ao romperem com as categorias tradicionais de pintura e escultura, conduziram a arte contemporânea a explorar materiais não convencionais e temas relacionados à cultura de massa. A transição da arte moderna para a contemporânea, influenciada por figuras como Duchamp, destaca-se pela participação de elementos antigos, proporcionando espaço para experimentação, conceitualização e exploração de novos meios.

A participação ativa do público emerge como um elemento fundamental na arte contemporânea, desafiando a passividade dos espectadores tradicionais. A "Estética Relacional" propõe que uma obra de arte não seja um objeto isolado, mas uma plataforma para encontros entre pessoas. Essa interação transforma a natureza da obra, tornando-a incompleta sem a participação do público, sublinhando a importância da sociedade na construção de significados artísticos.

Além de sua esfera estética, a arte contemporânea assume uma dimensão política e participativa. A política interna ao campo artístico influencia

os jogos de poder, moldando as definições de arte contemporânea em diferentes comunidades de artistas. A desmaterialização da arte, com o foco nas ideias subjacentes aos objetos físicos, destaca a busca por uma compreensão mais profunda e intelectualmente estimulante da arte contemporânea.

A partir das leituras realizadas, pudemos observar que, apesar dos desafios apresentados pela diversidade de linguagens e abordagens na arte contemporânea, aliados à evolução tecnológica e à interconexão global, tanto artistas quanto públicos enfrentam a necessidade de adaptabilidade e compreensão. A arte contemporânea persiste como uma força vital na expressão da complexidade do mundo contemporâneo, desempenhando um papel ativo em provocar, questionar e expandir horizontes. Diante de seus desafios, a arte contemporânea persiste como um reflexo sonoro e impactante da sociedade e da cultura em constante transformação.

No que se refere ao ensino de Arte Contemporânea na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressaltamos a importância de adaptar abordagens pedagógicas para promover uma aprendizagem significativa. Reconhecemos a necessidade de considerar as experiências dos alunos, valorizando a diversidade de conhecimentos e vivências presentes na sala de aula da EJA.

A partir da experiência relatada e dos estudos realizados, é possível afirmar que o ensino de arte para adultos na EJA exige uma abordagem distinta, alinhada à maturidade e à experiência de vida desse público. A arte contemporânea, ao dialogar com a tecnodiversidade e explorar novas formas de expressão, oferece um espaço valioso para a experimentação e reflexão. O relato da experiência como professora substituta de arte em uma instituição de ensino particular destacou a complexidade e a riqueza do papel do educador, especialmente ao lidar com a diversidade de idades no contexto do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A ampla faixa etária dos alunos, variando de 18 a 60 anos, proporcionou um ambiente diversificado, refletindo a democratização do processo educacional.

Consideramos que a Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada nos princípios desenvolvidos por Saviani, surge como uma abordagem necessária

para compreender e transformar o processo educativo. A aplicabilidade prática desses princípios foi evidenciada na interação com alunos de diferentes idades, destacando como a abordagem transcende a teoria, encontrando validação na dinâmica real da sala de aula.

O desafio identificado no ensino de arte, marcado por uma abordagem fragmentada ancorada no cotidiano dos alunos, destaca a necessidade de superar essa limitação. A arte, como forma específica de conhecimento, exige a superação do cotidiano, e a Pedagogia Histórico-Crítica oferece uma perspectiva que busca compreender essa especificidade.

Por fim, ao estruturar o plano de aula para o ensino de arte conceitual na EJA, a intenção foi proporcionar uma experiência educacional que pudesse contribuir para o aprendizado dos estudantes de maneira contextualizada, indo além das abordagens tradicionais. A arte conceitual, com seu foco em ideias e conceitos, alinha-se aos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, contextualizando as práticas artísticas nas transformações sociais. A integração da leitura de imagens busca enriquecer a compreensão das obras de arte conceitual, unindo prática e teoria de maneira eficaz.

Este estudo destacou a importância categórica da arte contemporânea e da criatividade no contexto da educação de jovens e adultos (EJA), apoiando esses elementos como pilares fundamentais para estimular o interesse das crianças e criar ambientes de aprendizagem verdadeiramente enriquecedores.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOSCO, M. C. **O ensino da Arte Contemporânea**. 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-11072012-124749/pt-br.php>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CARVALHO, A. **Instalação Como Problemática Artística Contemporânea: Os Modos De Espacialização e a Especificidade do Sítio**. Tese – Doutorado. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10864/000602841.pdf?sequel>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

COELHO, H. F. **O ensino de arte na educação de jovens e adultos nas escolas públicas de ensino médio de João Pessoa-PB - 2007-2012**. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3890?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3890?locale=pt_BR). Acesso em: 18 jun. 2023.

COSTA, G. V. Estética assombrada: um olhar sobre a produção artística contemporânea na Amazônia brasileira. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, p. 117–130, 31 de maio de 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15657>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DELALIBERA, A. M. Uma vivência em arte contemporânea na Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos CIMEAC**, v. 2, pág. 70–82, 27 dez. 2015. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/1507>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DELALIBERA, A. **O Ensino De Arte Contemporânea Na Educação De Jovens E Adultos: Panorama Do Ensino Fundamental E Médio No Município De Franca/Sp Franca**. 2017. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/150743/3/delalibera\\_am\\_me\\_fran.pdf](https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/150743/3/delalibera_am_me_fran.pdf). Acesso em: 18 jun. 2023.

DE OLIVEIRA, L. H; CORRÊA, A. S. A arte relacional e a participação do público: aproximações poéticas do período de 1960-70 com a 27ª Bienal de São Paulo. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 2, p. 254-278,

2016. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/27998>.

DI PIERRO, M. C. **Construção coletiva: as contribuições à educação de jovens e adultos**. In: **Políticas públicas de educação de jovens e adultos: trajetórias. Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil**. Brasília: MEC/UNESCO, 2005. p. 17-59. Acesso em: 18 jun. 2023.

DUARTE, N. **Conteúdos escolares e o resgate dos mortos**. Campinas. Autores Associados, 2016.

FERNANDES, V. L. P. A criatividade no ensino de artes visuais: entre a centralidade e a marginalidade. **Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**, v. 1, pág. 109–126, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/38974>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FONSECA, M. da P. **A arte contemporânea: instalações artísticas e suas contribuições para um processo educativo em arte**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal/nometese\\_96\\_MARIA%20DA%20PENHA%20FONSECA.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal/nometese_96_MARIA%20DA%20PENHA%20FONSECA.pdf). Acesso em: 18 jun. 2023.

GREFFE, X. **Arte e mercado**. São Paulo: Iluminuras, 2013.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

HUI, Y. **Tecnodiversidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

LEDUR, R. R. Arte contemporânea e ensino da arte: contextos de produção de sentido. **Revista GEARTE**, v. 2, ed. 31, 2005. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/gearte/article/view/66932>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LEITÃO, J. O. **A especificidade do ensino de Arte na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2019. Disponível em: [https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_escolar/4877.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/4877.pdf). Acesso em: 18 jun. 2023.

MARTINS, R. (Org.). **Visualidades e educação**. Goiânia: Funarpe, 2008.

MARTINS, M. H. C. **Inquietudes e incertezas do ensino de Arte: Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental**. repositorio.unb.br, 15 jul. 2021. Disponível em: <http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/42360>. Acesso em: 18 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. W. V. de. **Arte, objetos e vida cotidiana: do nascimento ao ocaso das vanguardas**. 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-24072019-154525/pt-br.php>. Acesso em: 18 jun. 2023.

OLIVEIRA, R. M. H. B. de. **A Pedagogia Histórico-Crítica: das propostas pedagógicas à sua implementação**. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/825>. Acesso em: 18 jun. 2023.

PAES, P. C. D. **O caráter experimental da arte contemporânea e o ensino de artes**. FURB, 2021. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi5i-eM66L\\_AhWiqJUCHcKRD0UQFnoECAgQAQ&url=https%3A%2F%2Fbu.furb.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fatosdepesquisa%2Farticle%2Fdownload%2F10214%2F5637&usg=AOvVaw1HKTQrevJcr3MbMxCS6ozB](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi5i-eM66L_AhWiqJUCHcKRD0UQFnoECAgQAQ&url=https%3A%2F%2Fbu.furb.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fatosdepesquisa%2Farticle%2Fdownload%2F10214%2F5637&usg=AOvVaw1HKTQrevJcr3MbMxCS6ozB). Acesso em: 01 jun. 2023.

RODRIGUES, L. G. Uma arte para além da Estética. **Artefilosofia**, v. 3, n. 5, pág. 119–131, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/raf/article/download/722/678>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 2005.

SAVIANI, D., **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. S. Paulo, Cortez Ed./Ed. Autores Associados, 1980.

TAVARES, A. C. de P. **Arte na Escola: A Dimensão do Processo Criativo na Relação Pedagógica**. tede.metodista.br, 15 fev. 2012. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/963>. Acesso em: 01 jun. 2023.

**ANEXO  
PROPOSTA DE AULA**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**CAMILA NEVES AYALA**

## **ARTE CONCEITUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Projeto de Curso para o Ensino de Artes Visuais apresentado como parte dos requisitos para a aprovação no curso de Artes Visuais – Licenciatura – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Cesar Duarte Paes.

**Campo Grande - MS  
2023**

## 1. APRESENTAÇÃO

Diante da complexidade da sociedade contemporânea, na qual os discursos visuais permeiam o cotidiano por meio de diversas mídias, é fundamental uma intervenção pedagógica que proponha uma abordagem em Artes Visuais. A presente proposta tem como objetivo estimular a análise crítica de visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nessas manifestações. A relevância desta proposta reside na necessidade de desenvolver habilidades nos alunos da EJA que vão além da simples apreciação estética, apresentando-os para compreender, interpretar e intervir criticamente na realidade.

Além disso, conforme previsto no Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul (2019), documento que orienta e define o conjunto de habilidades mínimas em cada etapa de ensino, observa que os adolescentes, jovens e adultos que frequentam os cursos de Educação de Jovens e Adultos buscam mais do que conhecimentos prontos para serem reproduzidos. Eles querem sentir-se sujeitos ativos e participativos na sociedade em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, é evidente que o currículo da Educação de Jovens e Adultos deve adotar uma forma de organização abrangente. Esta organização deve articular os conteúdos culturais relevantes à realidade em que o adolescente, o jovem e o adulto se encontram, possibilitando um processo integrador de diferentes saberes a partir da contribuição das diversas áreas do conhecimento.

Ademais, a Sequência Didática proposta neste trabalho visa atender às demandas do Módulo Final do EJA, abordando as seguintes habilidades de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul (2019).

- (MS.EJAEM13LGG102.s.01) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
- (MS.EJAEM13LGG303.s.05) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

- (MS.EJAEM13LGG601.s.10) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

A abordagem pedagógica a ser incorporada é a Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada nos princípios do materialismo histórico e dialético (SAVIANI, 2005). Isso implica uma análise crítica do contexto histórico e social que molda as práticas educacionais, considerando as contradições presentes na sociedade. A escolha dessa abordagem é especialmente pertinente ao que se concentra em arte contemporânea e arte conceitual para o EJA, proporcionando uma base teórica robusta e alinhada aos objetivos das aulas propostas.

A inclusão do artista Cildo Meireles como foco de estudo visa enriquecer a compreensão dos alunos sobre as manifestações artísticas contemporâneas. Cildo Meireles é conhecido por sua abordagem conceitual e crítica, proporcionando uma oportunidade única para os estudantes explorarem não apenas a estética, mas também as mensagens sociais e políticas presentes em suas obras (RIVITTI, 2007).

## **2. OBJETIVOS GERAL**

O objetivo geral é estudar e compreender a Arte Conceitual, com foco na obra do artista Cildo Meireles, a fim de promover o desenvolvimento do pensamento crítico e artístico dos alunos do EJA.

## **3. CONTEÚDO/TEMA GERAL**

O conteúdo/tema geral é a Arte Conceitual com ênfase na obra de Cildo Meireles.

## **4. IDENTIFICAÇÃO DO ANO ESCOLAR**

Este projeto é elaborado para o público do EJA Módulo Final III, referente ao Ensino Médio.

## 5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### AULA 1

#### Objetivos específicos

- Compreender o contexto histórico da arte contemporânea.
- Definir características da arte contemporânea.
- Identificar diferentes formas de expressão na contemporaneidade.

#### Conteúdo específico

- Introdução à Arte Contemporânea

#### Procedimentos Metodológicos

Introdução da aula (15 minutos): Iniciar a aula com uma breve apresentação sobre o que é arte contemporânea, destacando elementos chave do contexto histórico.

Discussão em Grupo (20 minutos): Dividir os alunos em grupos para uma discussão sobre as características da arte contemporânea. Cada grupo deve identificar aspectos importantes e apresentar para a turma.

Análise de Obras e Debate (25 minutos): Exibir imagens de obras contemporâneas representativas. Os alunos serão estimulados a analisar as obras em termos de formas de expressão e diversidade artística. Além disso, promover um debate em sala de aula, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões sobre a importância da arte contemporânea na sociedade e na educação e instigar a reflexão sobre as mudanças na forma de expressão artística ao longo do tempo.

#### Recursos

- Projetor para apresentação de imagens.
- Obras de artistas contemporâneos para análise (anexo) .
- Quadro para registro de ideias.
- Canetão.

#### Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com sua participação na discussão em sala de aula. Além disso, pela identificação correta das características da arte contemporânea e as contribuições para o debate sobre as diferentes formas de expressão.

## AULA 2

### Objetivos específicos

- Compreender o conceito de ready-made.
- Analisar obras significativas dentro desse conceito.
- Relacionar o ready-made com a quebra de paradigmas na arte.

### Conteúdo específico

Arte Contemporânea e o conceito *ready-made*.

### Procedimentos Metodológicos

Explicação Teórica (15 minutos): Apresentar uma explicação sobre o conceito de ready-made, destacando Marcel Duchamp e sua obra "Fonte".

Análise de Ready-Mades (25 minutos): Exibir exemplos de ready-mades e discutir em grupo as ideias por trás dessas criações.

Discussão sobre Quebra de Paradigmas (10 minutos): Estimular a discussão sobre como o ready-made desafia as convenções tradicionais da arte.

### Recursos

- Imagens e reproduções de obras de ready-made (anexo).
- Quadro
- Canetão

### Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação na análise e discussão das obras. Além disso, serão avaliados de acordo com a compreensão do conceito de ready-made e a capacidade de relacionar o ready-made com a evolução da arte.

## AULA 3

### Objetivos específicos

- Contextualizar a arte conceitual.
- Conhecer a vida e obra de Cildo Meireles.
- Analisar obras específicas de Cildo Meireles.

### Conteúdo específico

Arte Conceitual e Cildo Meireles

### Procedimentos Metodológicos

Contextualização (15 minutos): Apresentar a arte conceitual, destacando suas características e contexto histórico.

Biografia de Cildo Meireles (10 minutos): Explorar a biografia de Cildo Meireles, contextualizando-o na arte contemporânea.

Análise de Obras e debate (25 minutos): Focar na análise de obras específicas de Cildo Meireles, como "Inserções em Circuitos Ideológicos". Iniciar um debate em sala sobre como as obras de Meireles refletem a arte conceitual e os conceitos contemporâneos.

### Recursos

- Materiais visuais sobre arte conceitual (anexo).
- Textos biográficos sobre Cildo Meireles.
- Reproduções das obras para análise.

### Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação nas discussões sobre arte conceitual e também por meio do conhecimento sobre a vida e obra de Cildo Meireles. Além disso, serão avaliados a partir da análise crítica das obras apresentadas.

## AULA 4

### **Objetivos específicos**

Conhecer a obra de Cildo Meireles e sua importância na arte contemporânea.

### **Conteúdo específico**

Cildo Meireles e Arte Contemporânea

### **Procedimentos Metodológicos**

Apresentação do artista Cildo Meireles (10 minutos): Introdução à vida e obra do artista, destacando suas contribuições para a arte contemporânea.

Análise de Obras (15 minutos): Exibição de obras significativas de Meireles, seguida de discussão em sala sobre suas características e mensagens.

Atividade de Análise Crítica e debate (25 minutos): Os alunos realizam uma atividade em que analisam criticamente uma obra específica de Meireles. Debate sobre a relevância de Meireles na arte contemporânea e como suas obras abordam questões sociais e políticas.

### **Recursos**

- Materiais visuais sobre arte conceitual.
- Textos biográficos sobre Cildo Meireles.
- Catálogo de Obras do artista.
- Lápis
- Folha Sulfite

### **Avaliação**

Os alunos serão avaliados de acordo com a participação durante a aula. Além disso, serão avaliados a partir da execução da atividade proposta.

## AULA 5

### Objetivos específicos

- Aprofundar a compreensão das obras de Cildo Meireles.
- Estimular a interpretação pessoal das obras.
- Identificar elementos conceituais nas criações de Meireles.

### Conteúdo específico

Obras de Cildo Meireles.

### Procedimentos Metodológicos

Análise em Grupo de Obras (20 minutos): Dividir os alunos em grupos para analisar obras específicas de Cildo Meireles. Cada grupo deve destacar elementos relevantes.

Discussão em Sala (10 minutos): Cada grupo apresenta suas análises, e a turma participa de uma discussão mais ampla sobre as obras de Meireles.

Estímulo à Expressão Pessoal (30 minutos): Incentivar os alunos a expressarem suas interpretações pessoais das obras de Meireles, promovendo uma conexão individual com as criações do artista.

### Recursos

- Reproduções das obras de Cildo Meireles.
- Materiais para atividade prática.
- Catálogo de Obras do artista.
- Lápis.
- Folha Sulfito.

### Avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com suas contribuições a partir da análise das obras de Meireles. Serão avaliados de acordo com a expressão pessoal e interpretação das obras. E, por fim, a partir da identificação correta de elementos conceituais.

## AULA 6

### **Objetivos específicos**

Desenvolver e aplicar os princípios da arte conceitual na criação artística.

### **Conteúdo específico**

Exploração de técnicas e ideias da arte conceitual na prática.

### **Procedimentos Metodológicos**

Revisão da Arte Conceitual (10 minutos): Recapitulação dos princípios da arte conceitual e seus representantes.

Análise de Obras (15 minutos): Exibição de obras de artistas conceituais contemporâneos, seguida de discussão sobre as técnicas e mensagens.

Atividade Prática (25 minutos): Proposição de uma atividade em que os alunos criam uma obra conceitual, focado na transmissão de uma ideia.

### **Recursos**

- Projetor para exibição de obras de arte conceitual (anexo)
- Materiais artísticos para a atividade prática.

### **Avaliação**

A avaliação será realizada considerando a participação ativa dos alunos na discussão, a compreensão demonstrada durante a análise das obras e a qualidade e originalidade da obra conceitual produzida.

## AULA 7

### Objetivos específicos

- Fomentar a criatividade na produção de ready-mades.
- Relacionar as obras criadas com o conceito de Cildo Meireles.
- Apresentar as produções ao restante da turma.

### Conteúdo específico

Debater o papel da arte contemporânea na sociedade atual.

### Procedimentos Metodológicos

Explicação da Proposta (10 minutos): Explicar a proposta de criação de ready-mades inspirados em Cildo Meireles, destacando a liberdade criativa.

Produção Individual ou em Grupos (25 minutos): Permitir que os alunos criem seus ready-mades, fornecendo materiais e espaço para a produção.

Apresentação e Discussão (15 minutos): Cada aluno ou grupo apresenta seu ready-made, explicando a inspiração em Meireles. Em seguida, promover uma discussão em sala sobre as criações.

### Recursos

- Materiais artísticos para a produção.
- Espaço para apresentação das criações.

### Avaliação

Durante o desenvolvimento da aula, os alunos serão avaliados de acordo com a criatividade na produção de ready-mades. Além disso, serão avaliados de acordo com a relação estabelecida com as obras e com o conceito de Cildo Meireles. Por fim, serão avaliados também pela apresentação e discussão das criações.

## AULA 8

### **Objetivos específicos**

Compreender o papel do artista na sociedade contemporânea.

### **Conteúdo específico**

Análise do papel do artista como agente de mudança e reflexão.

### **Procedimentos Metodológicos**

Apresentação do Tema (10 minutos): Discussão sobre como os artistas contemporâneos podem atuar como agentes de mudança e reflexão na sociedade.

Estudo de Casos (15 minutos): Análise de casos de artistas contemporâneos que tiveram impacto social através de suas obras.

Apresentação e Discussão (25 minutos): Os alunos apresentam suas obras realizadas na aula anterior e participam de uma discussão sobre o papel do artista na contemporaneidade.

### **Recursos**

- Materiais visuais para apresentação do tema.
- Recursos audiovisuais para o estudo de casos.
- Espaço para apresentação das obras dos alunos.

### **Avaliação**

A avaliação será baseada na participação ativa dos alunos nas discussões, na compreensão demonstrada durante o estudo de casos e na qualidade das apresentações das obras, avaliando como os alunos oferecem aplicar conceitos discutidos sobre o papel do artista na sociedade contemporânea em sua própria produção artística.

## AULA 9

### Objetivos específicos

- Refletir sobre o aprendizado ao longo das aulas.
- Preparar uma exposição das obras criadas pelos alunos.

### Conteúdo específico

Revisão dos principais conceitos e discussões do módulo.

### Procedimentos Metodológicos

Roda de Discussão (30 minutos): Promover uma roda de discussão sobre as experiências ao longo das aulas, incentivando os alunos a refletirem sobre o aprendizado.

Organização da Exposição (30 minutos): Explicar o processo de organização da exposição das obras criadas pelos alunos.

Preparação para a Exposição (30 minutos): Auxiliar os alunos na preparação das obras para a exposição, garantindo que estejam prontas para serem apresentadas ao público escolar.

### Recursos

- Espaço para a exposição.
- Materiais de suporte para a apresentação.

### Avaliação

Será avaliada a participação ativa dos alunos na reflexão sobre o conteúdo aprendido durante as aulas, destacando a capacidade de articulação de conceitos e a expressão clara das ideias. Além disso, será avaliada a habilidade dos alunos em organizar e apresentar suas obras de maneira consistente e esteticamente eficaz durante a exposição, considerando a aplicação dos conceitos propostos na sala de aula. Por fim, os alunos serão avaliados de acordo com análise da interação dos alunos com o público escolar durante a exposição, bem como a capacidade de receber e incorporar feedbacks, promovendo uma compreensão mais profunda do impacto de seus trabalhos.

## AULA 10

### **Objetivos Específicos:**

- Sintetizar os aprendizados adquiridos durante o módulo.
- Avaliar a compreensão dos alunos sobre arte contemporânea.

### **Conteúdo Específico:**

Será abordada a síntese dos principais temas e conceitos estudados ao longo do módulo, proporcionando uma revisão abrangente da matéria. A ênfase será na avaliação da compreensão dos alunos em relação à arte contemporânea, promovendo uma análise crítica dos conhecimentos desenvolvidos.

### **Procedimentos Metodológicos:**

Síntese dos Aprendizados (15 minutos): Recapitulação dos principais tópicos e conceitos abordados.

Discussão em Grupo (20 minutos): Divisão dos alunos em grupos para discutir e sintetizar os aprendizados de formação colaborativa.

Apresentação e Debate (25 minutos): Cada grupo apresentará suas sínteses, seguidas de uma roda de conversa para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento dos temas.

### **Recursos:**

- Quadro
- Canetão

### **Avaliação:**

Serão consideradas a participação ativa dos alunos na descrição e discussão, a qualidade da apresentação do grupo e a capacidade de análise crítica dos temas envolvidos. O objetivo é avaliar a assimilação e compreensão dos conceitos de arte contemporânea ao longo das aulas.

## **6. AVALIAÇÃO**

No contexto do projeto proposto e do processo de ensino-aprendizagem em geral, a avaliação desempenha um papel fundamental. Em vez de ser vista apenas como uma ferramenta para medir conhecimentos, ela deve ser compreendida como um meio de acompanhar o progresso dos alunos, identificar suas necessidades individuais e ajustar as estratégias de ensino. A concepção da avaliação como um processo contínuo requer a integração de diferentes contextos e situações presentes no cenário educacional. Portanto, para garantir a abrangência do processo de avaliação, é essencial considerar tanto os elementos externos quanto os internos, avaliando com rigor todos os aspectos, conforme indicado no documento de referência do Mato Grosso do Sul (2019).

### **Avaliação no Projeto Proposto**

#### **Participação Ativa nas Discussões:**

Critérios: Envolvimento nas discussões em sala de aula, contribuições construtivas e respeito às opiniões dos colegas.

Instrumento: Observação direta, registros em diário de classe.

#### **Desempenho nas Atividades Práticas:**

Critérios: Criatividade, aplicação dos conceitos abordados, capacidade de expressão artística.

Instrumento: Avaliação das obras criadas durante as atividades práticas.

#### **Reflexão Crítica e Participação em Atividades de Grupo:**

Critérios: Habilidade em analisar criticamente as obras e ideias, cooperação e participação efetiva em atividades de grupo.

Instrumento: Avaliação por pares, autoavaliação e observação direta.

#### **Produção de Textos Reflexivos:**

Critérios: Clareza na expressão de ideias, conexão com os conceitos discutidos, argumentação consistente.

Instrumento: Análise de ensaios e reflexões escritas.

### **Avaliação no Ensino-Aprendizagem**

#### **Participação nas Aulas Teóricas:**

Critérios: Envolvimento nas discussões, questionamentos, demonstração de compreensão dos conceitos teóricos.

Instrumento: Observação direta, perguntas dirigidas.

#### **Compreensão dos Conceitos de Arte Contemporânea:**

Critérios: Demonstração de entendimento dos princípios da arte contemporânea, capacidade de aplicar esses conceitos em análises e produções.

Instrumento: Atividades teóricas, apresentações individuais.

#### **Habilidade Prática na Criação Artística:**

Critérios: Técnica, inovação, alinhamento com os conceitos estudados.

Instrumento: Avaliação das obras produzidas durante as aulas práticas.

### **Participação em Debates sobre Arte e Sociedade:**

Critérios: Argumentação consistente, consideração de diferentes perspectivas, reflexão crítica.

Instrumento: Participação ativa em discussões, ensaios reflexivos.

Os critérios e instrumentos de avaliação serão constantemente revisados e adaptados para garantir que estejam alinhados com os objetivos gerais do projeto, que incluem o estímulo à reflexão crítica, a compreensão da arte contemporânea como meio de expressão e a promoção de um ambiente educativo enriquecedor. A abordagem avaliativa busca, portanto, ir além da simples verificação de conhecimentos, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **7. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

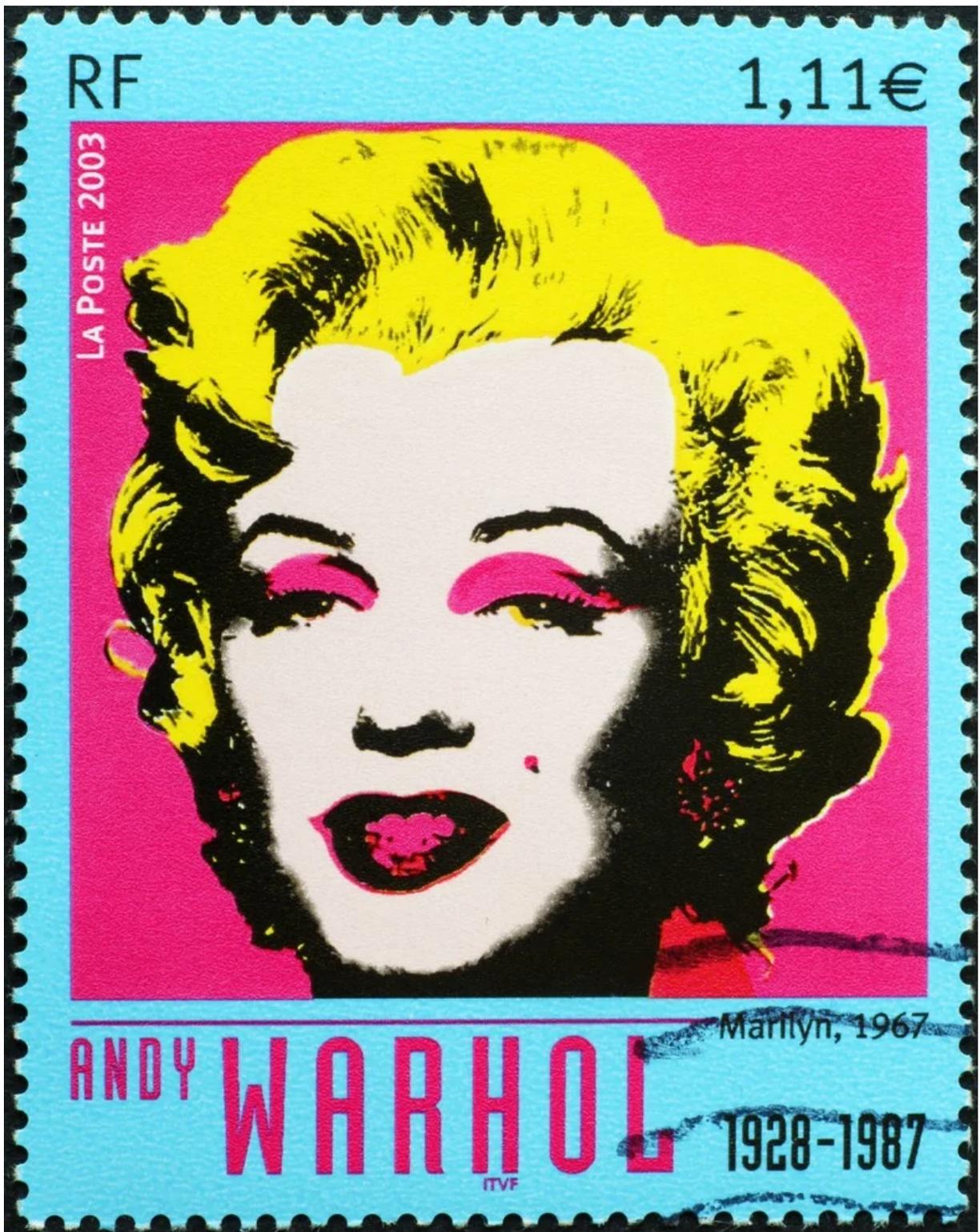
MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Modalidade Educação de Jovens e Adultos: Etapa do Ensino Médio**. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul - SED/MS, 2019.

RIVITTI, Thaís de Souza. **A ideia de circulação na obra de Cildo Meireles**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 2005.

## 9. ANEXOS

### ANEXO 1



A pop art pode ser considerada um "estopim" para arte contemporânea. Aqui, obra de Andy Warhol, *Marilyn Monroe* (1962).Spatuletail/Shutterstock.com

## ANEXO 2



Pintura *Shop Until You Drop* (2011), feita em Londres por Banksy

### ANEXO 3



Obra *Escultura viva* (1966), de Marisa Merz

### ANEXO 4



Figura "A Fonte" de 1917.

**ANEXO 5**

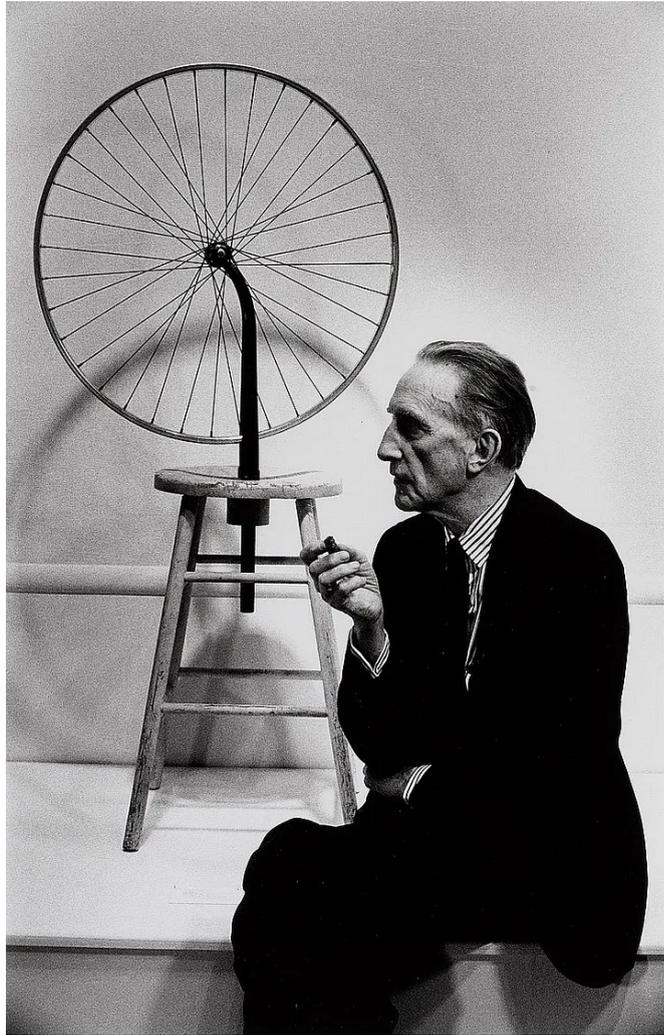


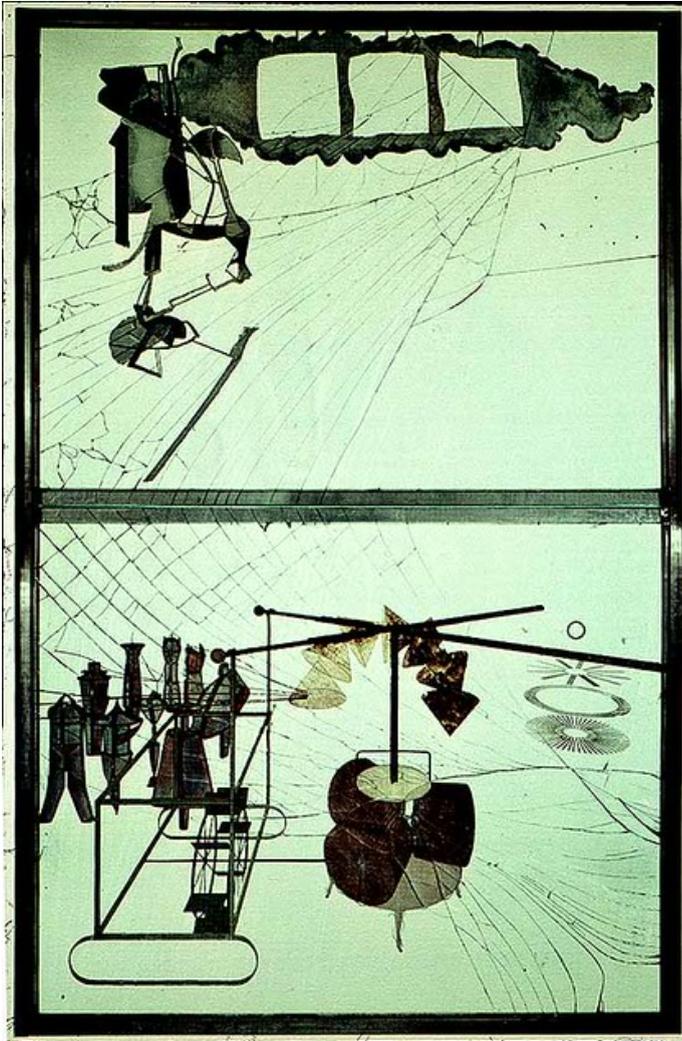
Figura - Duchamp e "Roda de Bicicleta" de 1913.

ANEXO 6



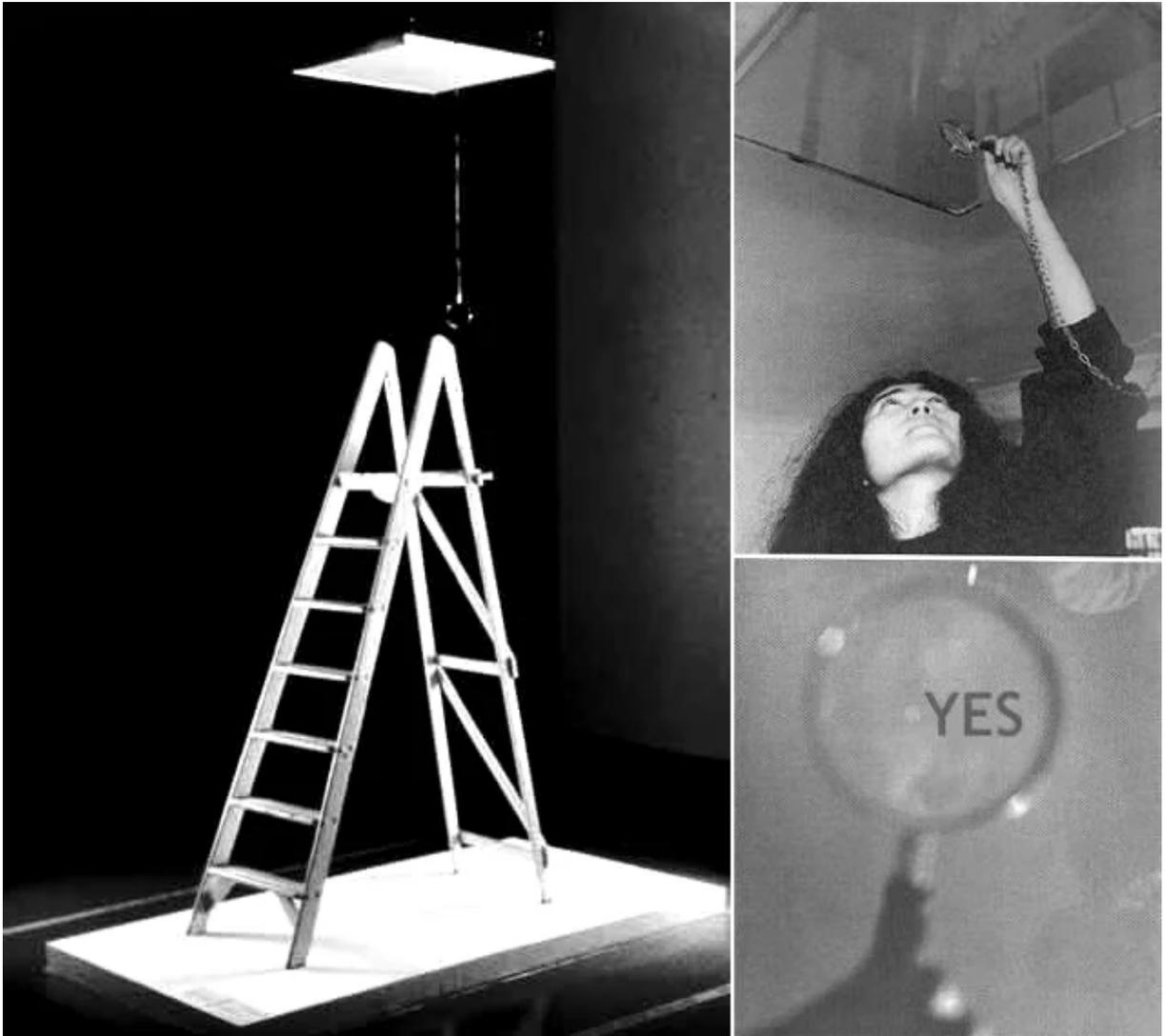
*Nu descendo a escada* (1912) Marcel Duchamp.

ANEXO 7



“A grande imagem de vidro”, feita em 1915-1923 por Marcel Duchamp.

ANEXO 8



*Ceiling Painting/Yes Painting* (1966), arte conceitual de Yoko Ono

ANEXO 9



Paulo Bruscky em performance conceitual de 1978.

## ANEXO 10



*Olvido* (1987-1989), de Cildo Meireles

## ANEXO 11



*Uma e Três Cadeiras* (1965), de Joseph Kosuth

ANEXO 12



*“Como Explicar Imagens Para uma Lebre Morta”* (1965), Joseph Beuys.

### ANEXO 13

Figura - Cildo Meireles "Inserções em Circuitos Ideológicos" de 1970.



Cildo Meireles - Inserções em circuitos ideológicos: Projeto Coca-Cola, garrafas de Coca-Cola, decalque em silk-screen, 24,5 x 6,1 cm, 1970

## ANEXO 14

Figura - Cildo Meireles “Inserções em Circuitos Ideológicos” de 1975.



Cildo Meireles - Inserções em circuitos ideológicos; Projeto cédula - 1975

## ANEXO 15

Figura - Cildo Meireles “Inserções em Circuitos Ideológicos” de 1975.



Cildo Meireles - Inserções em circuitos ideológicos: Projeto cédula - 1975

## ANEXO 16



Figura: Cildo Meireles Instalação de arte contemporânea "Desvio para o vermelho" de 1967-1984.

## ANEXO 17



O Sermão da Montanha: Fiat Lux, de Cildo Meireles 1979.